

## RESENHA

# “DECOLONIALIDADE E PENSAMENTO AFRODIASPÓRICO”

de Joaze Bernardino-Costa,  
Nelson Maldonado-Torres  
e Ramón Grosfoguel<sup>1</sup>

Carla Pereira Silva<sup>2</sup>

As críticas ao universalismo abstrato e às generalizações ontológicas e, conseqüentemente, epistemológicas estão cada vez mais ganhando corpo e espaço nas lutas por reexistência e resistência. O corpo, também compreendido como materialidade da geopolítica do conhecimento, o corpo-geopolítico, denuncia a invisibilidade e o silenciamento de povos, saberes e histórias que foram subjugados pelas diversas hierarquias da colonialidade. Nesse contexto, vem ao encontro “Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico”, organizado por Joaze Bernardino-Costa, Nelson Maldonado-Torres e Ramón Grosfoguel.

Publicado em 2018 pela editora Autêntica, dentro da Coleção Cultura Negra e Identidades, o livro possui o selo editorial do Departamento de Sociologia (SOL) da Universidade Federal de Brasília (UnB) e apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal e está em sua segunda edição, por meio da editora Autêntica.

A obra possui trezentos e sessenta e seis páginas, com uma densa introdução e quinze capítulos independentes que podem ser lidos sequencialmente ou não. Contudo, impressiona a ligação entre os textos, tanto pelo uso dos conceitos, quanto pelos propósitos éticos e políticos, claramente expostos no decorrer do livro.

<sup>1</sup> Bernardino-Costa, Joaze; Maldonado-Torres, Nelson; Grosfoguel, Ramón (org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. I. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

<sup>2</sup> Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Montes Claros, Brasil. E-mail: carla.silva@ifnmg.edu.br

Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico contribui para o fortalecimento da discussão sobre os efeitos da colonialidade, trazendo em português textos de autores e autoras de referência como Patrícia Hill Collins, de “Epistemologia feminista negra” e de nomes que atravessam o Atlântico, a exemplo de Oyèrónké Oyewùmí, que apresenta uma perspectiva original para estudar gênero a partir de epistemologias africanas.

Capítulos de diferentes autorias apresentam intensa proximidade intelectual, a exemplo, “Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas” e “Convergências entre intelectuais do Atlântico Negro: Guerreiro Ramos, Frantz Fanon e Du Bois”, escritos por Nelson Maldonado-Torres e Joaze Bernardino-Costa, respectivamente.

Há também complementaridade de ideias entre Nilma Lino Gomes, autora de “O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos” e José Jorge Carvalho, em “Encontro de Saberes e cotas epistêmicas: um movimento de descolonização do mundo acadêmico brasileiro”.

Ao mesclar artigos conceituais e outros que compartilham experiências ou vivências, o livro permite ao leitor identificar definições-chaves e exemplos claros para a compreensão do Projeto Decolonialidade. Conceito definido no primeiro capítulo por Nelson Maldonado-Torres, que se refere à luta contra a lógica da colonialidade e seus efeitos materiais, epistêmicos e simbólicos. Diferentemente de descolonização, isto é, momentos históricos em que os sujeitos coloniais se insurgiram contra os ex-impérios e reivindicaram a independência.

Como uma forma de ativismo, a valorização da tradição de pensamento negro em contraponto ao racismo constitutivo, organizador e hierarquizante de povos, conhecimentos, culturas, relações econômicas, políticas e sociais, a obra reconhece a existência de epistemologias outras, que objetivam colocar raça, sexo e gênero no centro do debate, questionando narrativas intitadas “universais”, que há muito reforçam a dominação existente no sistema-mundo moderno/colonial.

Dessa forma, o chamado conhecimento universal, abstrato e objetivo é questionado, por ideias com autoria, localidade e identidade definidas, com elevado rigor teórico-conceitual, possibilitando a formulação de novas perguntas em relação à validade do conhecimento.

A partir de um diálogo intrínseco, o livro brinda o leitor com a convergência de pensamentos afrodiaspóricos, justificando assim, seu título e unidade. Nesse sentido, tem como eixo analítico, o deslocamento de saberes subalternizados, especialmente das populações negras, de um lócus de objeto

para sujeito do conhecimento, em busca da descolonização do saber, do poder e do ser, pertencente à um projeto político-acadêmico coletivo.

À interessada e ao interessado em temas relacionados à descolonização das relações internacionais, da história, da teoria social, da literatura, dos processos educativos e mesmo da filosofia, o livro se apresenta como um convite, especialmente, para aprofundamento conceitual, visto que a obra contribui para uma divulgação rigorosa da perspectiva decolonial, favorecendo que novas vozes ecoem e sejam ouvidas para além da diáspora africana.

*Recebido em 10 de janeiro de 2020*

*Aceito em 19 de março de 2020*